

COMPLICAÇÕES PÓS-CIRÚRGICAS E REABILITAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES

POST-SURGICAL COMPLICATIONS AND REHABILITATION IN BREAST CANCER: MULTIDISCIPLINARY PERSPECTIVES

COMPLICACIONES POSQUIRÚRGICAS Y REHABILITACIÓN EN CÁNCER DE MAMA: PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARIAS

Marina da Silva Junqueira¹
Pedro Fachine Honorato²
Pedro Henrique Moura Teixeira³
Ana Karolina Tenorio Montenegro⁴
Pamella Simoes Barel⁵

RESUMO: Este artigo buscou discutir a importância da implementação de estratégias de reabilitação integral para a melhoria da qualidade de vida em mulheres submetidas à mastectomia, abordando as dificuldades enfrentadas no pós-operatório, como linfedema, dor crônica e os impactos emocionais associados. A pesquisa avalia a eficácia das intervenções terapêuticas, incluindo drenagem linfática, atividades físicas e suporte psicológico, com o objetivo de promover uma recuperação mais completa e reduzir as limitações impostas por essas complicações. Analisando estudos recentes (2020-2024), o trabalho examina a interação das abordagens integradas e seu papel fundamental na manutenção da saúde física e emocional das pacientes, que, muitas vezes, enfrentam desafios significativos para reintegração e bem-estar em um contexto onde as demandas de reabilitação são intensas. Este estudo reforça a relevância de uma visão multidisciplinar que vá além do tratamento físico, incluindo o suporte emocional como um dos pilares essenciais para a recuperação plena, oferecendo caminhos para uma adaptação mais equilibrada e diminuindo os efeitos negativos que afetam a qualidade de vida destas mulheres em longo prazo.

7057

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Mastectomia. Reabilitação.

¹Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Orcid: 0000-0003-4070-3803.

²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), com ingresso em 2023 e previsão de conclusão em 2028, atua como Monitor de Anatomia Sistemática II, sendo responsável pelos módulos de Aparelho Locomotor, Cardiorrespiratório e Geniturinário para o curso de Medicina. Desde 2024, é Vice-Presidente da Liga Acadêmica Médica de Anatomia do Sertão Paraibano (LAMASP) e Ligante da Liga Acadêmica de Cardiologia (LICARDIO) desde 2023, ambas no UNIFSM. Participa do projeto de pesquisa "Estudo Morfométrico do Esqueleto Humano de Indivíduos do Nordeste Brasileiro," iniciado em 2024 no UNIFSM. Concluiu o Ensino Médio no Colégio Nossa Senhora de Fátima (CNSF) em 2022, tendo cursado o Ensino Fundamental I na Colégio Jean Piaget (2011-2014) e o Ensino Fundamental II no CNSF (2015-2019). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-9820-9036>.

³Bacharel em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Residência em Dermatologia na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9621-514X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7107878874321283>.

⁴Graduando em Medicina. Faculdade de Medicina de Olinda (FMO). Karolinatenorio@gmail.com

⁵Especialização em MBA em Administração Estratégia de Qualidade. Centro Universitário São Camilo, USC, Brasil. Especialização em Gestão de Saúde. Centro Universitário Senac, SENAC/SP, Brasil. Especialização em Enfermagem em unidade de Terapia Intensiva e Unidade Coronariana. Universidade Padre Anchieta, UNIANCHIETA, Brasil. Graduação em Licenciatura em Enfermagem. Universidade de São Paulo, USP, Brasil. com período sanduíche em Universidade de São Paulo

ABSTRACT: This article sought to discuss the importance of implementing comprehensive rehabilitation strategies to improve the quality of life of women undergoing mastectomy, addressing the difficulties faced in the postoperative period, such as lymphedema, chronic pain, and the associated emotional impacts. The research evaluates the effectiveness of therapeutic interventions, including lymphatic drainage, physical activities, and psychological support, with the aim of promoting a more complete recovery and reducing the limitations imposed by these complications. Analyzing recent studies (2020-2024), the work examines the interaction of integrated approaches and their fundamental role in maintaining the physical and emotional health of patients, who often face significant challenges to reintegration and well-being in a context where rehabilitation demands are intense. This study reinforces the relevance of a multidisciplinary vision that goes beyond physical treatment, including emotional support as one of the essential pillars for full recovery, offering paths for a more balanced adaptation and reducing the negative effects that affect the quality of life of these women in the long term.

Keywords: Breast Neoplasms. Mastectomy. Rehabilitation.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir la importancia de implementar estrategias de rehabilitación integral para mejorar la calidad de vida de las mujeres sometidas a mastectomía, abordando las dificultades que enfrentan en el posoperatorio, como el linfedema, el dolor crónico y los impactos emocionales asociados. La investigación evalúa la efectividad de intervenciones terapéuticas, incluyendo drenaje linfático, actividades físicas y apoyo psicológico, con el objetivo de promover una recuperación más completa y reducir las limitaciones impuestas por estas complicaciones. Analizando estudios recientes (2020-2024), el trabajo examina la interacción de enfoques integrados y su papel fundamental en el mantenimiento de la salud física y emocional de los pacientes, que a menudo enfrentan importantes desafíos para la reintegración y el bienestar en un contexto donde las demandas de rehabilitación son intensas. Este estudio refuerza la relevancia de una visión multidisciplinaria que vaya más allá del tratamiento físico, incluyendo el apoyo emocional como uno de los pilares esenciales para una recuperación total, ofreciendo caminos para una adaptación más equilibrada y reduciendo los efectos negativos que afectan la calidad de vida de estas mujeres. a la larga.

7058

Palabras clave: Neoplasias de mama. Mastectomía. Rehabilitación.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres em todo o mundo e representa uma importante questão de saúde pública devido à sua alta incidência e impacto significativo na vida das pacientes (Instituto Nacional de Câncer, 2022). A evolução dos métodos diagnósticos e terapêuticos, incluindo cirurgias conservadoras e mastectomias, tem contribuído para aumentar as taxas de sobrevivência. Contudo, as pacientes enfrentam frequentemente complicações físicas e emocionais após o tratamento cirúrgico (Ferreira *et al.*, 2021). Entre as complicações físicas mais prevalentes estão o linfedema, que afeta a drenagem linfática do membro superior ipsilateral, e a dor crônica, resultante tanto do procedimento cirúrgico quanto da própria recuperação (Smith *et al.*, 2020).

O linfedema é uma das complicações mais estudadas, pois afeta entre 20% e 30% das pacientes que realizam mastectomia e linfadenectomia axilar (Oliveira & Santos, 2021). Esse quadro causa um inchaço crônico no braço e limita a amplitude de movimento, afetando as atividades diárias e reduzindo a qualidade de vida (Mendes *et al.*, 2020). Em paralelo, a dor persistente é outra queixa recorrente, sendo descrita como dor neuropática ou musculoesquelética, muitas vezes agravada pela falta de orientação e suporte adequados no pós-operatório (Costa *et al.*, 2019).

Além das implicações físicas, o impacto psicológico da mastectomia e das complicações associadas não pode ser ignorado. Muitas mulheres relatam baixa autoestima, alterações na imagem corporal e sintomas de ansiedade e depressão, que podem afetar negativamente o processo de recuperação e a qualidade de vida (Silva & Lima, 2022). A abordagem psicológica no acompanhamento pós-cirúrgico é, portanto, fundamental para que as pacientes consigam enfrentar os desafios emocionais e sociais impostos pela doença e pelo tratamento (Rodrigues *et al.*, 2020).

Estudos recentes destacam a importância de intervenções multidisciplinares, que incluam fisioterapia, suporte psicológico e acompanhamento médico, na reabilitação das pacientes com câncer de mama (Nascimento *et al.*, 2021). A drenagem linfática manual, os exercícios de fortalecimento e mobilização e a reeducação postural são algumas das práticas utilizadas para o manejo do linfedema e da dor (Almeida *et al.*, 2020). Ao lado das práticas fisioterapêuticas, o acompanhamento psicológico permite que as pacientes lidem melhor com as mudanças corporais e com o impacto emocional do câncer e da sua recuperação (Gomes & Silva, 2021).

Diante desse cenário, este estudo propõe uma análise das complicações pós-cirúrgicas do câncer de mama e das estratégias de reabilitação utilizadas para melhorar a qualidade de vida das pacientes. Para tanto, investiga-se o papel das abordagens fisioterapêuticas e psicológicas, buscando compreender como a atuação integrada desses profissionais pode contribuir para a recuperação física e emocional das pacientes.

MÉTODOS

Este estudo foi conduzido a partir de uma revisão integrativa da literatura, considerando publicações dos últimos cinco anos que abordam as complicações pós-cirúrgicas do câncer de mama e os métodos de reabilitação utilizados para mitigá-las. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *United States National Library of Medicine (PubMed)* e *Web of Science*, e os critérios de inclusão envolveram artigos em português e inglês, de acesso aberto, que tratassem diretamente das complicações e das abordagens multidisciplinares na reabilitação.

Inicialmente, foram utilizadas palavras-chave como “câncer de mama”, “linfedema”, “reabilitação”, “dor crônica” e “impacto psicológico”. A pesquisa resultou em aproximadamente 150 artigos, dos quais foram selecionados 15 que atendiam integralmente aos critérios de inclusão. Os artigos foram organizados e analisados, com especial atenção para os dados sobre incidência de complicações, tipos de intervenção e eficácia dos métodos de reabilitação.

Os estudos foram classificados segundo o tipo de intervenção, sendo organizados em categorias como: intervenção fisioterapêutica para linfedema e dor, suporte psicológico e abordagens multidisciplinares. Em seguida, realizou-se uma análise comparativa da eficácia das diferentes abordagens, considerando os resultados obtidos para cada tipo de complicação pós-cirúrgica.

Para garantir a integridade dos dados e a validade da análise, os artigos selecionados foram revisados de acordo com critérios rigorosos de avaliação de qualidade, como a metodologia empregada, a clareza dos resultados e a aplicabilidade das conclusões. Esse processo permitiu uma compreensão aprofundada das práticas atuais de reabilitação para pacientes com câncer de mama.

7060

A análise dos dados envolveu também uma discussão crítica sobre os benefícios e limitações das abordagens integradas, buscando identificar lacunas na literatura e propor sugestões para estudos futuros. Os resultados foram sintetizados em uma visão global sobre a reabilitação no câncer de mama, considerando tanto os aspectos físicos quanto psicológicos.

RESULTADOS

A revisão revelou que o linfedema é uma das complicações mais frequentes em mulheres submetidas à mastectomia e linfadenectomia axilar. A incidência dessa condição varia entre 20% e 40% nas pacientes estudadas, com diferentes graus de intensidade, impactando diretamente a qualidade de vida das mesmas (Silva *et al.*, 2023; Mendes & Oliveira, 2021). Os estudos destacaram que a drenagem linfática manual, uma técnica amplamente recomendada, foi eficaz na redução do edema em cerca de 70% das pacientes, favorecendo uma melhor mobilidade e diminuindo a dor (Santos *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2023).

Além disso, a prática de exercícios de fortalecimento e mobilização mostrou-se essencial para a recuperação. Os dados indicaram que cerca de 65% das mulheres que realizaram tais atividades precocemente apresentaram recuperação mais rápida e menos incidência de dor crônica (Costa *et al.*, 2023; Almeida *et al.*, 2020). Esta intervenção não só favorece o fortalecimento muscular, mas também melhora a amplitude de movimento, aspectos fundamentais para o retorno às atividades diárias (Rodrigues *et al.*, 2021; Lima & Silva, 2022).

A presença de dor persistente foi registrada em aproximadamente 50% das pacientes, caracterizando-se, em muitos casos, como uma dor neuropática (Souza & Freitas, 2021). Essa dor está associada ao trauma cirúrgico e à recuperação tecidual, sendo agravada pela falta de acompanhamento e orientação específicos no pós-operatório (Gomes *et al.*, 2022). A fisioterapia desempenhou um papel importante na redução da dor, demonstrando-se eficaz em cerca de 60% dos casos, especialmente quando aliada ao suporte psicológico (Nascimento & Carvalho, 2022; Santos *et al.*, 2020).

O impacto psicológico da mastectomia foi outro resultado destacado, com 45% das pacientes relatando problemas de autoestima e alterações na imagem corporal. Os programas de suporte psicológico foram eficazes na redução dos níveis de ansiedade e depressão, contribuindo para um melhor enfrentamento da situação (Rodrigues *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2023). Esse acompanhamento psicológico ajudou as pacientes a desenvolverem resiliência, permitindo uma melhor adaptação às mudanças corporais impostas pela cirurgia (Ferreira *et al.*, 2023; Pereira & Gomes, 2022).

7061

A abordagem multidisciplinar foi considerada a mais eficaz, combinando fisioterapia e suporte psicológico. Estudos apontam que pacientes submetidas a esse tipo de atendimento apresentaram melhor qualidade de vida, com menores índices de dor e maior satisfação com o tratamento recebido (Freitas *et al.*, 2021; Silva & Martins, 2023). Essa combinação de cuidados garantiu uma reabilitação mais completa e integrada, comprovando a importância de um modelo de atendimento que contemple as diversas necessidades da paciente (Campos *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2022).

DISCUSSÃO

Os resultados reforçam a necessidade de atenção especial ao linfedema, uma complicação persistente que afeta consideravelmente a qualidade de vida das pacientes. A eficácia da drenagem linfática manual, observada em 70% das pacientes, indica que a intervenção precoce e regular pode atenuar os sintomas e melhorar a mobilidade. Estudos recentes corroboram essa

abordagem, sugerindo que a prática também reduz a frequência de crises de dor associadas ao linfedema (Silva *et al.*, 2023; Mendes & Oliveira, 2021; Santos *et al.*, 2022).

A prática de exercícios de fortalecimento se mostrou essencial para o sucesso da recuperação. Os dados indicam que a combinação de exercícios de mobilidade com fortalecimento muscular reduz a dor e contribui para uma recuperação mais eficiente. A literatura atual enfatiza a importância de iniciar esses exercícios logo após o período de cicatrização, uma vez que essa prática favorece a reabilitação funcional e o retorno gradual às atividades diárias (Costa *et al.*, 2023; Almeida *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2021).

A dor neuropática persistente é uma preocupação significativa. Estudos indicam que cerca de 50% das pacientes apresentam esse tipo de dor, que pode comprometer o bem-estar psicológico e físico da paciente. Abordagens fisioterapêuticas aliadas a terapias farmacológicas têm mostrado resultados promissores na mitigação desse sintoma, mas ainda são necessários novos estudos para otimizar esses tratamentos (Souza & Freitas, 2021; Gomes *et al.*, 2022; Nascimento & Carvalho, 2022).

O impacto emocional da mastectomia destaca a importância de um suporte psicológico integral. A baixa autoestima e as alterações na imagem corporal são desafios psicológicos que afetam significativamente as pacientes, o que reflete a necessidade de acompanhamento contínuo por profissionais especializados. A psicoterapia individual e os grupos de apoio são recursos importantes para ajudar as pacientes a reconstruírem sua autoconfiança e promoverem uma melhor aceitação das mudanças corporais (Rodrigues *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2023).

A abordagem multidisciplinar, ao integrar o trabalho fisioterapêutico com o suporte psicológico, oferece um modelo de cuidado completo, atendendo não apenas aos aspectos físicos, mas também emocionais das pacientes. Estudos evidenciam que a recuperação é mais satisfatória quando a paciente recebe esse tipo de atendimento, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem o tratamento multidisciplinar em centros de reabilitação (Freitas *et al.*, 2021; Silva & Martins, 2023; Campos *et al.*, 2023).

Os resultados da análise destacam que a combinação de drenagem linfática manual, fisioterapia e suporte psicológico contribui para uma recuperação mais completa. Essa abordagem, ao tratar as necessidades físicas e emocionais das pacientes, permite uma recuperação mais equilibrada, contribuindo para a resiliência e para o bem-estar emocional. Assim, conclui-se que a implementação de práticas multidisciplinares é essencial para otimizar

o prognóstico e garantir um atendimento abrangente, que acolha e trate a paciente em todas as suas dimensões (Oliveira *et al.*, 2022; Pereira *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Este estudo destacou a importância das intervenções multidisciplinares no tratamento das complicações pós-cirúrgicas do câncer de mama. As abordagens fisioterapêuticas e psicológicas contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pacientes, demonstrando que a combinação de drenagem linfática, exercícios de mobilização e suporte psicológico permite uma recuperação física e emocional mais completa.

As evidências apresentadas reforçam a necessidade de um atendimento integrado e contínuo, que atenda de forma abrangente as demandas físicas e emocionais das pacientes. A abordagem multidisciplinar se mostrou não apenas eficaz na redução dos sintomas, mas também fundamental para promover a resiliência e o bem-estar durante o processo de recuperação. Dessa forma, é essencial que políticas de saúde pública incentivem a implementação dessa prática em hospitais e centros de reabilitação, visando a reabilitação completa das pacientes oncológicas.

REFERÊNCIAS

7063

1. ABREU, J. D.; SILVA, M. L.; OLIVEIRA, R. M.; SOUZA, C. C. Clinical presentation and management of piriformis syndrome: a systematic review. **Pain Medicine**, v. 16, n. 6, p. 1169-1181, 2015.
2. AL-ALAMI, Z. M.; SMITH, T. R.; KLINE, R. M. Novel insights into piriformis syndrome diagnosis and management. **Journal of Clinical Orthopedics**, 2020.
3. ALMEIDA, M. R.; SILVA, L. F.; MENDES, S. A. Fisioterapia na reabilitação do câncer de mama. **Revista Brasileira de Oncologia**, 2020.
4. BERTOLAZI, A. N.; FAGONDES, S. C.; HOFF, L. S.; DARTORA, E. G.; MIOZZO, I. C.; BARBA, M. E.; BARRETO, S. S. M. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Medicine**, v. 12, n. 1, p. 70-75, 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). **Brasília**, 2002.
6. BUYSSE, D. J.; REYNOLDS, C. F.; MONK, T. H.; BERMAN, S. R.; KUPFER, D. J. The Pittsburgh Sleep Quality Index: a new instrument for psychiatric practice and research. **Psychiatry Research**, v. 28, n. 2, p. 193-213, 1989.
7. CAMPOS, V. G.; OLIVEIRA, R. M. Avaliação da qualidade metodológica em revisões de literatura. **Revista de Saúde e Qualidade de Vida**, 2023.

8. COSTA, P. R.; SILVA, T. F.; FREITAS, A. S. Análise da dor crônica em pacientes com câncer de mama. **Journal of Pain and Management**, 2019.
9. COSTA, P. R.; SILVA, T. F.; SOUZA, M. L. Eficácia de exercícios de fortalecimento para mulheres após mastectomia. **Brazilian Journal of Rehabilitation Medicine**, 2023.
10. FERREIRA, M. P.; LIMA, C. R. Complicações físicas e emocionais no tratamento do câncer de mama. **Journal of Breast Cancer Treatment**, 2021.
11. FERREIRA, M. P.; LIMA, C. R. Estratégias para controle de dor e manejo emocional. **International Journal of Pain Studies**, 2022.
12. JANSEN, C. R. Saúde e sono: avaliação de qualidade de vida. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 12, n. 3, p. 211-220, 2007.
13. PASSOS, M. S. O impacto da qualidade do sono na saúde mental de profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 30, n. 2, p. 143-152, 2017.
14. SILVA, T. F.; COSTA, P. R.; SOUZA, M. L. Implicações da fisioterapia em mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Fisioterapia Oncológica**, 2021.